



Comunicação oral: Eixo 6 – Educação de Jovens e Adultos

CÍRCULOS DE CULTURA EM GOIÂNIA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cláudia Borges Costa – UFG*
Maria Margarida Machado – UFG**

Resumo: O artigo trata de uma experiência que fez parte da história da educação de pessoas jovens, adultas e idosas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), na década de 1990, denominada Círculos de Cultura. O percurso metodológico da pesquisa analisou fontes bibliográficas e documentos produzidos pela experiência, dentre eles os cadernos de registro dos alfabetizadores, folder, projetos e relatórios. O aporte teórico principal foram obra de Paulo Freire para compreensão da sua concepção sobre Círculos de Cultura e da apropriação dessa na experiência de educação de adultos por essa secretaria municipal. As reflexões indicam que os Círculos de Cultura se constituíram como importante recurso político-pedagógico para a alfabetização de adultos e como um espaço alternativo de diálogo sobre a vida e a inserção dos alfabetizados na comunidade; influenciaram também nas práticas pedagógicas da SME, voltadas a pessoas jovens, adultas e idosas nas décadas que sucederam esta experiência.

Palavras-chave: Círculo de Cultura. Alfabetização de Jovens Adultos e Idosos em Goiânia-GO. Memória e História.

Introdução

Anos mais tarde a tradição consolidada dos círculos de cultura foi bastante diferenciada e estendida às mais diversas situações educativas, dentro e fora das escolas, dentro e fora das salas de aula (BRANDÃO, 2017, p. 70).

Trazer a história e a memória de um certo período requer um exercício de pensar no contexto daquele período, mas, também, o quanto do passado se incorpora no presente, ou significa apresentar a memória de um tempo que bebeu na fonte de outro tempo, mas que segue vivo na resistência, para seguir contribuindo com reflexões e práticas para o presente. As palavras de Brandão (2017), como mote desses escritos, trazem os movimentos de cultura popular, inspirados na concepção de educação de Paulo Freire, que atravessaram o tempo e seguiram fazendo história em outras práticas educativas, a partir da experiência singular de Círculos de Cultura.

* Professora aposentada da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, realiza Estágio de Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal de Goiás (UFG).

** Docente do PPGE/ FE/UFG. Coordenadora do Projeto Centro Memória Viva/GO.



Os Círculos de Cultura foram criados por Paulo Freire (1967; 2005), como espaços de práticas educativas de alfabetização de adultos, em contraponto à escola do contexto brasileiro de meados de século XX, pela sua marca autoritária, antidialógica, onde se expressava um modelo de educação bancária. Nos Círculos de Cultura a proposta era de se desenvolverem práticas de ensinar-e-aprender, baseadas na construção coletiva, nas interações pedagógicas, na dialogicidade e na vivência da aprendizagem como um processo dinâmico e vivo.

As reflexões produzidas por este estudo, a partir de fontes bibliográficas e documentais, decorrem da retomada da estratégia de alfabetização em Círculos de Cultura, na década de 1990, na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia, marcada pela parceria com movimentos envolvidos com educação popular. A primeira parte apresenta a discussão metodológica sobre Círculos de Cultura, em diálogo com a bibliografia de autoria de Paulo Freire, dentre outros autores, que auxiliaram na reconstituição da experiência do autor, na consolidação dos Círculos de Cultura, e sua propagação em outros contextos.

A última parte do artigo registra discussões resultantes da pesquisa, que identificou na experiência desenvolvida pela Prefeitura de Goiânia, a partir de 1993, a retomada de princípios da educação popular para nortear as ações desenvolvidas pela SME voltadas para a educação de adultos. A reflexão estabeleceu diálogo entre as experiências dos Círculos de Cultura vivenciadas por Paulo Freire, no contexto da década de 1960, em diálogo com o poder público local e nacional, além de suas influências nos Círculos de Cultura desenvolvidos na cidade de Goiânia-GO.

Reconstituindo o percurso da pesquisa

Na expectativa de fazer a memória e registrar a história da oferta da educação de jovens, adultos e idosos na Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME), sobretudo os Círculos de Cultura, a pesquisa parte do pensamento e das práticas vividas por Paulo Freire, a partir de 1960, ressaltando as experiências no campo da educação de adultos e revelando como elas foram fundamentais para inspirar o setor educacional, em gestões de governos democráticos populares. Ressalta-se que o Município de Goiânia foi governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), no período de 1993 a 1996, contexto em que ocorre a experiência analisada.

A pesquisa retoma a memória dos Círculos de Cultura, que marca a história da educação popular no Brasil, cruzando tempos e espaços. Eles contribuíram para compor experiências em outros países e continentes e seguem como experiências vivas até os dias de hoje (BRANDÃO, 2017). A reflexão, a partir de fontes bibliográficas e documentais, estabeleceu diálogo entre as experiências dos Círculos de Cultura vivenciadas por Paulo Freire, no



contexto da década de 1960, e suas influências nos Círculos de Cultura desenvolvidos na cidade de Goiânia-GO, nos primeiros anos da década de 1990.

As fontes documentais contribuíram para análises e reflexões capazes de ampliar o entendimento de processos e relações humanas, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Cellard (2008), argumenta que, na reconstrução de uma história vivida, o documento escrito apresenta-se como fonte crucial para todos os pesquisadores do campo das ciências sociais, em qualquer recomposição de um passado parcialmente distante, pois, comumente, a fonte documental poderá representar a quase totalidade dos traços da atividade humana em determinados contextos.

Cellard (2008) afirma, ainda, que é muito comum que o documento se torne o único depoimento de tarefas subjetivas sucedidas em um determinado período passado. É possível justificar, também, a escolha da metodologia documental em pesquisa, porque ela possibilita acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do contexto social e político. A investigação documental enriquece a observação do processo de maturidade individual, coletiva e o desenvolvimento de conceitos, conhecimentos, concepções, comportamentos e ações, entre outros.

Dessa forma, por meio da pesquisa documental, foi possível acessar e analisar fontes diversas, tais como: o fôlder “Proposta de Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental para adolescentes jovens e adultos - AJA” (GOIÂNIA, 1993); o Projeto de Lei e legislação da criação das diretrizes do Programa (GOIÂNIA, 1994), que se desdobrou na Lei nº 7.428 de 15 de maio de 1995 (GOIÂNIA, 1995). Tais referências documentais demonstram a busca da SME, junto ao Conselho Estadual de Educação de Goiás¹ e junto à Câmara Municipal de Goiânia, em dar sustentação legal ao compromisso com a escolaridade nos anos iniciais da educação básica para adolescentes, jovens e adultos.

Ainda, especificamente sobre os Círculos de Cultura, foram acessados pela pesquisa os relatórios, registrados em cadernos de campo, localizados no acervo da SME e produzidos ao longo da experiência dessa gestão do PT em Goiânia. Toda essa documentação faz parte do acervo do Centro Memória Viva de Goiás² (CMV/GO) e revelam a riqueza da experiência específica da SME de Goiânia sobre a Educação de Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos.

¹ Goiânia se constituirá como sistema autônomo, criando o Conselho Municipal de Educação, em 1998.

² O CMV nasceu, enquanto projeto em rede, no ano de 2010, como Centro Memória Viva – Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste. Atualmente, esse Centro segue com pesquisas de memória e história da EJA em algumas universidades, como o CMV/GO, que acolhe vários projetos de pesquisas com foco na EJA em Goiás. Ocupa espaço no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

A pesquisa bibliográfica investigou e analisou produções acerca da experiência de educação de educação no Município de Goiânia. Conforme Sánchez Gamboa (2018), a pesquisa bibliográfica possibilita níveis de análise teórico filosófica que devem compor os resultados da produção científica. Assim, a memória e a história das experiências pedagógicas, em diálogo com a produção científica, compõem elementos para análise e estudo de um determinado contexto, que, por sua vez, poderá comunicar-se com outros períodos históricos.

Para este artigo foram analisadas uma monografia de especialização, dissertações e artigos, que contribuíram para a compreensão da experiência de educação de adultos na SME de Goiânia, no início da década de 1990. A monografia de Machado (1995), trouxe o relato da experiência de alfabetização de jovens e adultos em Goiânia-GO, desde a década de 1960, mas com foco no início da década de 1990, assinalando as parcerias firmadas para a organização do projeto de alfabetização implementado de 1993 a 1995. Essa reflexão foi adensada no artigo de Machado e Costa (2021), que reuniu pela primeira vez documentos como o folder, relatórios em cadernos de campo, legislação, proposta pedagógica, produzidos ao longo da experiência de gestão democrática popular do PT em Goiânia, no período de 1993 a 1996.

Já a dissertação de Avelar (2017, p. 84) apresenta o contexto da época, bem como o cenário do analfabetismo em Goiânia: “Em 1991, segundo dados do IBGE, o índice de analfabetismo em pessoas com mais de 10 anos era de mais de 8%, o que representava um número superior a 60.000 pessoas não alfabetizadas nesta faixa etária”. A pesquisadora destaca, entre outras informações, como se deu o início da experiência de Círculos de Cultura para alfabetização de jovens, adultos e idosos em Goiânia em agosto de 1993, a partir de seu lançamento público, na Câmara de Vereadores, e a distribuição pela cidade de um folder para explicar do que se tratava o chamado: Projeto de Alfabetização de Adultos.

Esta pesquisa dá continuidade às investigações indicadas precedentes, buscando aprofundar as origens e os desdobramentos da experiência pedagógica dos Círculos de Cultura no Município de Goiânia, identificando a relação que se estabelece entre esta prática da educação popular e a realidade da educação de jovens, adultos e idosos praticada pela Secretaria Municipal de Educação daquele município.

Círculos de Cultura em Goiânia – memória e história

As obras de Paulo Freire (1967, 1979, 1981, 1991, 1994, 2005), ou de autores que versam sobre sua vida e obra, auxiliaram na reconstituição da experiência dos Círculos de Cultura na década de 1960, como recurso político-pedagógico nos processos de alfabetização. O pensamento de Paulo Freire não pode ser concebido desvinculado do contexto histórico e cultural do Brasil. A sociedade brasileira, ao longo de sua história, vivencia as disputas e os



conflitos inerentes ao sistema capitalista. As diretrizes da economia brasileira, salvo exceções, sempre se pautaram pela busca do desenvolvimento econômico, condicionado à manutenção das desigualdades sociais e à submissão às pressões externas.

A realidade brasileira, o final da década de 1950 e início da década de 1960, revelava a profunda desigualdade entre as elites econômicas e a população empobrecida. A região Nordeste vivia essa desigualdade, com altíssimos níveis de pobreza, e com grande índice de pessoas com 15 anos e mais não alfabetizadas. Para Paulo Freire, tal contexto revelava o domínio do silêncio, diante da sociedade cerrada em uma hierarquia, que buscava conter a reflexão, participação e construção de outra realidade, na qual a população se constituísse como sujeito histórico.

Paulo Freire (2005), trabalhando com alfabetização de adultos, argumentava que o objetivo dessa educação deveria ser a inserção na dinâmica de uma construção societária, que só é possível por intermédio da consciência e organização das massas populares. Essa atuação foi assinalada por uma concepção de alfabetização que, conforme Paulo Freire (1967), não era marcada somente pela leitura e escrita, mas, sobretudo, pela qualidade de reflexão a partir da conscientização. A principal estratégia político-pedagógica eram os Círculos de Cultura, desenvolvidos nos espaços em que fosse possível organizar pessoas em uma roda aberta ao diálogo, que possibilitava a ação de compartilhar ideias e conhecimentos. A partilha entre educandos e educadores estimulava uma forma de participação dialógica, em que a produção do conhecimento era mútua.

Os Círculos de Cultura começam a se espalhar pelo Brasil, razão pela qual, com o golpe civil-militar de 1964, Freire passou a ser perseguido pelo regime militar, sob a acusação de que seu “método de alfabetização” representava uma ameaça à “ordem” do país. Estas acusações o levam a prisões e ao exílio, por quase 16 anos. Nos diferentes países onde viveu e conviveu, sua prática educativa aperfeiçoou os Círculos de Cultura. Com o processo de reabertura política no Brasil, no início da década de 1980, Paulo Freire retorna ao país.

O retorno de vários outros exilados assinalou a retomada das discussões sobre educação na perspectiva freireana, também nas ações formativas desenvolvidas por movimentos sindicais e populares, neste contexto da abertura política. Além do terreno da educação, as ideias defendidas por Paulo Freire passam a ocupar a cena políticas, nas administrações municipais assumidas por partidos do campo democrático popular (FREIRE, 1991), no final dos anos 1980 e início de 1990. Como gestor municipal de educação em São Paulo, entre os anos de 1989 e 1991, Paulo Freire promoveu no Movimento de Alfabetização (MOVA), uma retomada das experiências dos Círculos de Cultura, que se espalharia por vários municípios do país, inclusive em Goiânia.

Goiânia na década de 1990, capital do estado de Goiás, passa a ser governada por uma coligação partidária encabeçada pelo PT³, o que se soma a um conjunto de outras experiências de gestões municipais, desde as eleições de 1989, que defendiam em seus programas um mandato democrático popular. A gestão 1993/1996 vivenciou a complexidade advinda da própria articulação da coligação, além da dificuldade no processo de gerenciar a prefeitura da capital, cujo objetivo propalado era contar com a participação da população para governar Goiânia.

No que diz respeito à educação, o empenho para a participação das escolas na construção do plano de ação da SME foi fundamental para marcar uma nova proposta de gestão, em oposição aos dez anos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) à frente da prefeitura da capital de Goiás. Avelar (2017) registrou que a gestão do PT vivenciou dificuldades na permanência do grupo gestor da SME, expressas, por exemplo, na mudança de secretários³ que estavam a frente da pasta da educação.

Algumas pesquisas⁴ de mestrado sobre esse período atestam que a tentativa de imprimir um caráter mais democrático na política educacional teria ocorrido, principalmente, na gestão da Secretária Mindé, assegurando à Educação de Jovens e Adultos (EJA) ações prioritárias, sobretudo no âmbito da alfabetização de adolescentes, jovens, adultos e idosos. Dentre os projetos desenvolvidos nesse período, os Círculos de Cultura se destacam como a busca pela proximidade com a educação popular. Os princípios da educação popular foram retomados pela SME com o propósito de trazer reflexões sobre a educação de jovens e adultos, pois Goiânia apresentava uma grande parcela da população sem alfabetização.

Machado (1995) destaca como marco histórico da experiência da alfabetização de adultos em Goiás, a década de 1960 com o Movimento de Educação de Base (MEB)⁵. Na década de 1980, “outros setores da sociedade civil desenvolveram projetos nesta área, tendo destaque a Associação das Lavadeiras e Passadeiras da grande Goiânia, que chegou a formar turmas em 20 bairros de Goiânia” (p. 84). Mas, conforme registro na monografia, o projeto de alfabetização desenvolvido de 1993 a 1995, objeto desta pesquisa, trouxe a unidade de vários setores da sociedade goianiense, que “passaram a compor o Polo III do Projeto-MEB

³ Conforme Avelar (2017, p. 64), “três secretários da educação: Professora Mindé Badauy de Menezes (janeiro/1993 a dezembro/1994); Professor Athos Magno (dezembro/1994 a setembro/1995) e Professora Vera Barêa (setembro/1995 a dezembro/1996)”.

⁴ Esse período do governo democrático popular do PT (1993-1996) mobilizou inúmeras pesquisas no campo da EJA, que estão disponíveis em acervo digital do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos no link: <http://forumeja.org.br/go/node/1919> Acesso 02 fev. 2023.

⁵ Para mais conhecimento sobre esse movimento em Goiás, ver “ENRAIZAMENTO DE ESPERANÇA”: As bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás, tese da autora Maria Emilia de Castro Rodrigues. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1077/1/Tese_Maria_E_C_Rodrigues%202008.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.



alfabetizando em parceria. Mais precisamente estas entidades foram a Secretaria Municipal da Educação, a Arquidiocese de Goiânia e o Instituto Brasil Central” (MACHADO, 1995, p. 85).

Sobre tais parceiros, Machado (1995) registrou a estreita ligação dessas instituições com a educação popular, como o Instituto Brasil Central (Ibrace) e a Arquidiocese de Goiânia. Dessa forma, o MEB, no intuito de assegurar alfabetização para os inúmeros jovens e adultos da cidade de Goiânia, a partir de 1993, firmando acordo de cooperação com os parceiros em associações de moradores e movimentos populares, para realizar o referido projeto de alfabetização. Na medida em que a experiência foi se concretizando,

[...] perceberam a necessidade de constituir um subpolo em Goiânia, que proporcionaria a troca de experiência entre os vários grupos e reforçaria a possibilidade de uma atuação mais efetiva, frente à realidade da alfabetização de jovens e adultos. Esse projeto vai sendo construído com reuniões periódicas entre os representantes das três entidades, onde o eixo das discussões se dá em torno do aprimoramento metodológico do trabalho realizado e da perspectiva de implementação de políticas públicas municipais que pudessem garantir o avanço do atendimento. (MACHADO, 1995, p. 85)

Essa prática de reuniões, reflexões e envolvimento participativo dos educadores populares na formação, constituiu o caráter da horizontalidade da proposta, que depois era levada para os Círculos de Cultura com os educandos. “O trabalho em equipe, o diálogo como criação de consensos entre iguais e diferentes” (BRANDÃO, 2017, p. 69) foi a tônica dos Círculos de Cultura na década de 1960 e foi vivenciado na experiência de Goiânia na década de 1990. A história registrada por Machado (1995) aponta três grandes momentos de encontros formativos com monitores e as lideranças dos parceiros:

[...] o primeiro foi o encontro de formação realizado na Casa da Juventude, nos dias 5 e 6 de agosto de 1994, contando com a presença de cerca de 40 monitores. O segundo se tratou de um evento organizado pela Câmara Municipal de Goiânia, em parceria com a Secretaria da Educação e Secretaria de Cultura do município, intitulado I Seminário Cultura Popular e Alfabetização de Adultos, que ocorreu nos dias 22 e 23 de novembro de 1993, onde pode-se dizer que a atuação dos três projetos de alfabetização não se deu de forma tão efetiva. Finalmente, o terceiro evento foi o II Seminário Cultura Popular e Educação de Adolescentes Jovens e Adultos, realizado nos dias 18 a 20 de agosto de 1994, este sim teve a marca decisiva das entidades que compõem o subpolo do Projeto MEB-Alfabetizando em Parceria, contando inclusive com representantes de experiências de Brasília (GTPA-DF e UNB)⁶, do Serviço de Educação de Jovens e Adultos de Diadema e da Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo (MACHADO, 1995, p. 86).

⁶ Para mais informações buscar o documento disponível em: http://forumeja.org.br/df/files/DOCdf_%20X_1%20ENEJA.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.



A SME objetivava com essa experiência chegar às pessoas que tinham dificuldades ou resistência de procurar as escolas e, assim, contribuir para cultivar a vontade de buscar os estudos. A perspectiva do processo de alfabetização deveria servir para aumentar a autoestima do público específico. Como já mencionado, devido ao contexto político do poder em Goiânia nesse período, conforme Machado (1995, p. 87), “Por se tratar de uma proposta de administração democrático-popular, a Secretaria Municipal de Educação assumiu como uma de suas prioridades a democratização do acesso e permanência na escola”. Essa prerrogativa não ficou voltada somente para as crianças, mas teve o compromisso também com os adolescentes, jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação ou dela tinham sido expulsos. Nesse sentido, a SME procurou divulgar de inúmeras formas o projeto. O material gráfico de divulgação, em 1993, registrava o significado do projeto, objetivos, funcionamento e parcerias.

De acordo com os relatórios da experiência, acessados por esta pesquisa, pode-se constatar que os locais onde funcionaram os Círculos de Cultura eram salas cedidas por igrejas, associações de moradores, sindicatos, empresas e até mesmo em garagens de residências. Os alfabetizadores populares, por sua vez, eram pessoas da própria comunidade local, que, tendo concluído a Educação Básica, recebiam formação semanal de profissionais da SME e professores da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) sobre os princípios e a metodologia de alfabetização a ser utilizada. Cabia à SME, ainda, a responsabilidade de disponibilizar o material necessário para a produção dos recursos didáticos a serem utilizados nos Círculos de Cultura pelos alfabetizadores.

As ações de alfabetização ocorriam em três dias semanais, num período de duas horas cada encontro. As definições de horário, local e dias de funcionamento eram feitas a partir do diálogo de alfabetizados e alfabetizadores, numa sintonia com os Círculos de Cultura vivenciados por Paulo Freire, que primava nas ações educativas pelo “respeito à liberdade dos educandos — que nunca são chamados de analfabetos, mas de alfabetizados [...] busca-se um máximo de interferência do povo na estrutura do programa” (FREIRE, 1967, p. 11). As parcerias constituídas para desenvolver os Círculos de Cultura possibilitaram espalhar pela cidade os espaços de alfabetização. Os diversos bairros abriram lugares de acolhida para a alfabetização de adultos no município de Goiânia e em Aparecida de Goiânia, outro município da região metropolitana.

A dinâmica da organização dos grupos dependia da busca constante dos educandos, por isso, onde os educandos jovens, adultos e idosos estavam, à semelhança do que os movimentos de educação popular da década de 1960 faziam, ou seja, em igrejas, associações de moradores, Centros de Convivência de Idosos. Esta era uma forma de atrair e mobilizar os educandos a voltarem a estudar, pois facilitava o acesso do grupo, além de aumentar a



inserção no lócus desses sujeitos e promover uma maior aproximação com sua realidade (AVELAR, 2017, p. 83).

O caráter da mobilização, no ano de 1993, tinha a perspectiva do alcance à população historicamente excluída da escola, para o retorno ao ambiente dos estudos, o que já representava uma crítica à condição marginal da escola. Essa mobilização também questionava, nas palavras de Freire (1967, p. 24), a “tradicional situação de marginalidade em que se encontram as massas. Os homens do povo que tomaram parte nos Círculos de Cultura fazem-se cidadãos politicamente ativos ou, pelo menos, politicamente disponíveis para a participação democrática”.

Dentre os inúmeros registros nos cadernos dos coordenadores e alfabetizadores do projeto (denominados cadernos de registros), arquivados no acervo desta pesquisa, podem-se identificar relatos que demonstram um pouco da realidade vivenciada nesses Círculos de Cultura em Goiânia. No relato da primeira aula, datada de 16 de agosto de 1993, em um dos bairros, menciona-se o comparecimento de “11 alunos”. Anexado a esse relato, encontra-se um documento que buscava conhecer e registrar o percurso dos estudos dos educandos, intitulado “Levantamento para Alfabetização de Jovens e Adultos”. Na frente de cada nome, escrito com a letra da educadora, é possível identificar um diagnóstico inicial sobre os educandos: “lê, escreve e faz continhas; assina o nome; mal assina o nome; faz conta de cabeça; lê pouco” (GOIÂNIA, 1993a, p. 3).

Alguns registros informam sobre vários momentos de avaliação dos processos de aprendizagem dos alfabetizados nos Círculos de Cultura. Em um dos trechos destacados, do dia 30/11/1993, encontram-se alguns depoimentos individuais, dentre eles:

Alguma coisa eu já estou lendo, mais do que lia antes. Os números é que preciso saber mais. Meu sonho é desamar a ler jornal, fazer carta, aprender a costurar. A amizade da gente é muito grande hoje. Eu não conhecia ninguém, agora tenho muitos amigos (GOIÂNIA, 1993 a, p. 37).

Os relatos chamam a atenção para o significado da aprendizagem, embora ainda sejam destacadas as dificuldades. Percebem o que foi alcançado e o quanto foi significativo para cada um, sobretudo no ressignificar dos sonhos. A possibilidade do encontro com o outro também foi de grande importância para os alfabetizados, o que está em sintonia com as reflexões de Freire (2005, p. 93): “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais”. Os Círculos de Culturas permaneceram funcionando até 1996 nesse projeto coordenado pela SME de Goiânia.

Alguns registros sobre as experiências dos Círculos de Cultura em Goiânia, expressam os desafios encontrados e as dificuldades, sobretudo no que dizia respeito à infraestrutura, como: a pouca iluminação dentro de alguns espaços onde eram desenvolvidas as atividades; dificuldades com os alfabetizadores quanto à compreensão da proposta metodológica, tendo em vista que a maioria não possuía formação em nível médio ou superior para ser professor; organização da documentação para o pagamento das bolsas que eles recebiam, já que os alfabetizadores não tinham um contrato de trabalho, mas assinavam um termo de voluntariado no Projeto; dentre outras.

Considerações finais

Para além das dificuldades internas ao projeto, a descontinuidade na gestão da SME de Goiânia foi indicada como determinante para que os Círculos de Cultura tivessem cumprido papel, um tanto efêmero, na história da educação popular na cidade de Goiânia-GO. A mudança de três secretários de educação em um curto espaço de tempo, como já mencionado, contribuiu para o pouco avanço dos objetivos propostos para o Projeto de Alfabetização de Adultos, no início da gestão. Ainda assim, a memória dessa experiência atravessou a história da SME, principalmente da EJA nessa secretaria, somando-se a iniciativas como a do Projeto AJA, que ultrapassou a gestão da década de 1990.

Retomar o caminho trilhado pela experiência aponta que, naquele contexto, expressava uma tentativa de ação coordenada pelo poder público municipal (sociedade política), em parceria com movimentos sociais (sociedade civil), com a finalidade de alcançar uma população que já não via possibilidade de ser alvo de políticas de educação. Em certa medida, a experiência revive realidade muito próxima, daquela enfrentada por Paulo Freire nos anos 1960, mas isto não nos faz concluir que a história se repete. Ao contrário, é preciso compreender os elementos próprios do contexto dos anos 1990, em seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

Ao lado de outras experiências municipais, tais como em São Paulo, Diadema, Porto Alegre, onde partidos do campo democrático popular assumiram a execução de políticas educacionais, com princípios defendidos pela educação popular, Goiânia irá também viver esta tentativa com os Círculos de Cultura. Não dando continuidade aos grupos de alfabetização popular, a partir de 1996, quando encerra a gestão, não se pode desconsiderar que algo da experiência permanece, pois também nas turmas que executavam o Projeto AJA, e que não foi extinto com o fim da gestão, os princípios da educação popular, tais como o diálogo, a construção coletiva e a formação permanente dos educadores, se mantiveram, como constata as pesquisas específicas sobre a EJA na SME.



Referências

- AVELAR, G. M. M. F. *O processo de constituição das propostas político-pedagógicas da educação de adolescentes, jovens e adultos na rede municipal de educação de Goiânia no período de 1993 a 2016*. 2017. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/dissertacao_glauciaavelar.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023.
- BRANDÃO, C. R. Círculo de Cultura. In: STRECK, D.; RENDIN, E.; ZITOTSKI, J. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 69-70.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Cortez & Moraes. 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. *Educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GOIÂNIA. Câmara Municipal de Goiânia. *Projeto de Lei nº 173 de 1 de dezembro de 1994. Cria e dá diretrizes ao Programa Especial de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos*. 1994.
- GOIÂNIA. Câmara Municipal de Goiânia. *Lei nº 7.428 de 15 de maio de 1995. Cria e dá diretrizes ao Programa Especial de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos*. 1995.
- GOIÂNIA. Prefeitura de Goiânia. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Ensino. *Proposta de Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental para adolescentes jovens e adultos*. 1993.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Caderno de Registros n.º 1, 1993-1996 a*, fls. 1- 100.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Caderno de Registros n.º 2, 1993-1996 b*, fls. 1-55.
- MACHADO, M. M. *Educação de Jovens e Adultos e as Políticas Públicas*. Monografia de Especialização em Políticas Públicas. Instituto de Ciências Humanas e Letras/Departamento de Ciências e Letras: Universidade Federal de Goiás, 1995.
- MACHADO, M. M.; COSTA, C.B. Os círculos de cultura em Goiânia: memórias da contribuição freireana. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 46, n. ed. especial, p. 1242-1257, set. 2021.



Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20323/3/Artigo%20-%20Maria%20Margarida%20Machado%20-%202021.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó, SC: Argos, 2018.

